

ENSAIOS VISUAIS DO PIEMONTE

Exposição fotográfica na Casa Fiat de Cultura apresenta diferentes olhares de dez artistas italianos de uma das regiões mais belas da Itália e inaugura novo espaço expositivo

Entre os Alpes do norte da Itália, encontra-se uma região que mistura tradição, beleza e cultura. A multiplicidade e o cotidiano do lugar e as diversas composições retratadas nas lentes dos fotógrafos ganham atenção na exposição **“Ensaio Visuais do Piemonte – 10 Fotógrafos Italianos na Casa Fiat de Cultura”**, a ser realizada entre os dias **7 de junho e 28 de agosto**, dentro das comemorações do Ano da Itália na América Latina.

Com entrada gratuita, a mostra apresenta uma seleção inédita de **34 obras** de **10 novos artistas**, que retratam desde o cotidiano da região às belas paisagens. A exposição inaugura um novo espaço expositivo na Casa Fiat de Cultura, a **Piccola Galleria**, um pequeno recinto em seu Hall Principal destinado às artes visuais, bem ao lado do painel “Civilização Mineira”, de Candido Portinari. Neste novo espaço serão realizados dois tipos de mostras: aquelas programadas pela própria Casa Fiat de Cultura e aquelas destinadas a artistas que inscrevam seus trabalhos através de um processo de seleção simples, a cargo de comitês integrados por artistas, críticos, colecionadores e professores. A mostra é uma seleção inédita de obras de artistas piemonteses e recorda, no novo espaço, as raízes italianas da Casa Fiat de Cultura. Ao ceder espaço à contemporaneidade, a instituição incentiva os novos talentos, renova os olhares artísticos, possibilita inovações tecnológicas ligadas à arte e contribui no amadurecimento do mercado cultural no Brasil e no mundo.

A fotografia é uma das artes mais sensíveis e expressivas produzidas pelo homem, há mais de um século, uma vez que eterniza memórias e representa uma realidade dita como pura e incontestável. Hoje, a percepção do fotógrafo, conectada a efeitos de luz, escolhas de composição, enquadramento e tratamento tecnológico, tornam únicos os ensaios visuais e transmitem, ao espectador, interpretações variadas sobre tempo, espaço, objetos e ideias. As fotografias expostas na mostra trazem a visão singular de artistas em diferentes fases de sua trajetória na arte e apresentam ao mundo as peculiaridades e expressões da região piemontesa.

Para o curador da exposição, Giuseppe Olivero, presidente da Associação Piemontesa de Belo Horizonte, a mostra é a oportunidade de o público mineiro conhecer um pouco da cultura de uma das regiões mais apaixonantes da Itália. “A partir dos registros, o visitante irá conhecer a alma do piemontês, que também tem muito dos mineiros. Certa vez, traduzi o poema ‘Ser mineiro’, de Carlos Drummond de Andrade, e, a todos da comunidade italiana a quem o mostrei acreditavam que era um relato sobre ser piemontês. São culturas muito próximas, mas que ainda têm muito

a se descobrir mutuamente”, destaca Olivero. O Presidente da Casa Fiat de Cultura, José Eduardo de Lima Pereira, reforça a relação entre o Piemonte e Minas, destacando a importância de se valorizar a cultura e a história italiana ao público de Belo Horizonte. “Turim e o Piemonte sempre serão uma referência cultural nostálgica para nós que fomos pioneiros da Fiat no Brasil: um tempo em que o dialeto novo surgiu em Betim, o “piemontês-mineirês”. Na dupla condição de responsável pela Casa Fiat de Cultura e de vice-presidente do GDF, sinto-me muito feliz.”

As obras selecionadas são provenientes do projeto HAR, da cidade de Cuneo, no Piemonte. O projeto visa fomentar a cultura do país e promover o desenvolvimento e a experimentação artística por meio de cursos, palestras e outras atividades, com foco na fotografia e desdobrando-se em outras linguagens artísticas. A mostra apresenta 10 jovens artistas: **Alice Feletto, Giacomo Galvagno, Loris Salussolia, Luca Silvestre, Marco Villa, Marta Ghigo, Ober Bondi, Sergio Fea, Ugo Canavese e Vanessa Casaretti**. As impressões, registros e experimentações desses artistas revelam diferentes perspectivas acerca de uma das mais belas regiões da Itália, por meio de suas paisagens, pessoas, emoções e ritmos cotidianos.

Uma realização da Casa Fiat de Cultura e Associação Piemontesa de Belo Horizonte, em parceria com a Associação Piemontesa de São Paulo e o Gruppo Dirigenti Fiat – GDF e apoio da Sada Logística. O projeto é viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura e Ministério da Cultura, por meio do Governo Federal. A mostra conta também com o apoio cultural do Consulado da Itália em Belo Horizonte, do Comitê dos Italianos no Exterior – Seção Minas Gerais (Comites MG), da Câmara de Comércio Italiana de Minas Gerais e da Associação Cultural Ítalo-Brasileira de Minas Gerais (Acibra-MG).

O Presidente do Gruppo Dirigenti Fiat do Brasil, Emanuele Capogna, se diz extremamente satisfeito pela oportunidade do GDF apoiar a exposição e parabeniza a Casa Fiat de Cultura pela criação do novo espaço Piccola Galleria: “É uma iniciativa que vem de encontro com a natureza de nossa associação, que tem suas raízes no Piemonte, origem compartilhada também pelo Grupo FCA, e a sua primeira sede internacional em Belo Horizonte. Além da beleza das obras, a exposição inaugura nova oportunidade para uma ainda maior integração entre as culturas destas duas regiões que possuem uma história tão interligada.”

Os artistas

Alice Feletto

Nascida em 1990, Alice Feletto é apaixonada por fotografia desde a infância. Iniciou seus trabalhos com a fotografia de rua, e, posteriormente, passou a dar enfoque às

paisagens. Uma artista em início de carreira, Alice se inspira em grandes fotógrafos, como Ansel Adams, e transita nas imagens em preto e branco e em cor.

Giacomo Galvagno

Nascido em 1986, na província de Cuneo, na Itália, Giacomo Galvagno começou a carreira nas áreas de tecnologia e informática. Para conciliar a paixão pela tecnologia à atração pelas montanhas e paisagens, lançou-se à busca da “foto perfeita”. Por meio do poder de uma SLR – câmera digital com um sistema automático de espelhos e um pentaprismo para enviar a imagem ao visor – e com o estudo dos grandes mestres, o artista descobriu, na fotografia de paisagem, uma fonte inesgotável de inspiração, que o leva a olhar, com cuidado, para todos os elementos capazes de descrever força e caráter. Galvagno é um pesquisador contínuo dessa luz, um elemento determinante no gênero.

Por meio da participação no projeto HAR, conheceu fotógrafos ecléticos, que abriram sua mente, levando-o a experimentar novas técnicas e o incentivando a fotografar em 360°. Em dezembro de 2012, participou da exposição “Olhando para o silêncio”, em Alba, na região do Piemonte. Em 2013, esteve nas mostras “Macra Charta” e “É só fotografia”, nas cidades piemontesas de Macra e Cuneo, respectivamente.

Loris Salussolia

Loris Salussolia nasceu em 1974, em Saluzzo, comuna italiana da região do Piemonte, e, hoje, vive em Centallo. Em 2011, participou dos cursos de fotografia do mestre Ober Bondi, quando se apaixonou pelas fotografias de retrato e de rua. Em 2012, participou das oficinas de fotografia organizadas pelo projeto HAR, em Macra, e do curso avançado “Linguagem fotográfica”, do fotógrafo Ramona Vada, em Cuneo. No mesmo ano, participou de sua primeira exposição coletiva, “Calembours”, também em Cuneo. Em 2013, integrou as exposições coletivas “Macra Charta” e “É só fotografia”, no Palazzo Samone, Cuneo. Em 2014 e 2015, participou de oficinas organizadas pelos fotógrafos Roberto Ricci e Stephen Tealdi.

Luca Silvestre

Nascido na cidade de Turim, em 1972, Luca Silvestre é um artista multifacetado, que se iniciou na música, e, posteriormente, dedicou-se ao teatro. Após anos de vivência artística, optou pela fotografia como linguagem atual e está no início de sua carreira fotográfica.

Marco Villa

Nascido em 1976, Marco Villa descobriu, na fotografia, o expediente e o meio para exteriorizar a si mesmo, assim como para expor o que o emociona e o atrai. Amante da fotografia urbana, desenvolve, predominantemente, trabalhos com fotografia monocromática. O artista acredita que como um prisma branco e preto, a foto

monocromática produz a refração entre o banal (a cor) e o essencial (os tons cinzentos), desnudando a alma dos detalhes, das situações que o atraem e o impressionam. A fotografia é estranhamento, introspecção, automanifestação.

Marta Ghigo

Nascida em 1977, Marta Ghigo possui duas grandes paixões: a viagem e a fotografia. Após anos de fotografias “improvisadas”, comprou, em 2011, sua primeira câmera digital. Além disso, matriculou-se no projeto HAR e participou de laboratórios de fotografia e de exposições coletivas organizadas pela iniciativa. Marta Ghigo destaca que todo mundo vê a seu modo, com seus próprios olhos, com base em experiências pessoais. Ela vê o que sente, o que emociona e fotografa o que vê. Ela fotografa, portanto, o mundo, uma realidade objetiva, mas, também, feita de inúmeros pontos de vista, de infinitas formas, cores, luzes, nuances e possibilidades.

Ober Bondi

Perito e juiz especializado em Ornitologia, ramo da Biologia que se dedica ao estudo das aves, Ober Bondi é especializado em canários de cor. Como juiz e expositor, participa das mais importantes mostras italianas da área, tendo sido agraciado com importantes prêmios. Na década de 1970, começou a pintar junto a importantes pintores piemonteses, como Cesare Botto, Mario Conte, Livio Politano e Silvio Rosso. Atualmente, organiza e participa de concursos de pintura, exposições coletivas e individuais. Estudioso da história do Piemonte, e amante de documentos e cartões da antiguidade, colaborou em muitos livros de história e cultura da região. Durante 12 anos, foi secretário e presidente do Cuneofotografia Cultural e é consultor cultural do Conselho de Cuneo, no setor de Comércio. Ao lado do fotógrafo Giorgio Olivero, do historiador Pier Luigi Manzone e da Biblioteca Cívica de Cuneo, publicou “Fotonotiziario Cuneese – 2ª Edizione”. É professor de filosofia e técnica da fotografia.

Sergio Fea

Nascido em Cuneo, em 1975, Sergio Fea fez seu primeiro encontro com a fotografia após comprar uma câmera digital. Depois de anos como entusiasta e amador, o artista entende que a fotografia não é apenas uma bela imagem a ser publicada em uma rede social. Assim começou, em 2011, graças ao projeto HAR, o seu caminho evolutivo, uma trajetória que está, naturalmente, ainda longe de ser completa. Em 2012, participou do Laboratório Fotográfico de Nível Superior, em Valle Maira. Em 2013, participou das exposições coletivas “Macra Charta” e “É só fotografia”, no Palazzo Samone, Cuneo. No mesmo ano, fez o Curso de Nível Superior ministrado por Ober Bondi e Oscar Bernelli. Em 2014, participou da exposição “Arquétipo”, em Cuneo.

Ugo Canavese

Com 60 anos, Ugo Canavese é um “jovem” amante da fotografia. Há alguns anos, iniciou sua trajetória na arte, ao participar do projeto HAR, e tem se especializado, principalmente, na fotografia em preto e branco. Ugo Canaveses explica que está curioso em observar o mundo ao seu redor. Corta-o em pequenos pedaços e os isola, tentando interpretá-los à sua maneira.

Vanessa Casaretti

Nascida em Nápoles, em 1972, Vanessa Casaretti é *designer* de produção e figurinista. Formou-se na Academia de Belas Artes de Brera, em Milão, em 1994. De 1990 a 1995, envolveu-se na preparação de exposições em algumas das mais importantes galerias internacionais, fazendo contatos com artistas e suas obras. A mais importante experiência neste campo tem sido a colaboração com Lia Rumma Gallery, em Nápoles. A experiência artística marcou sua introdução na pintura e no mundo do *naked*. Entre 2007 e 2010, participou de exposições de pintura individuais e coletivas na França. Posteriormente, especializou-se em *design* de produção no teatro, trabalhando em oficinas teatrais da RAI (Radio Televisão Italiana). A necessidade de descobrir o que há para além de uma câmera, de um pincel, e do outro lado do olho de um artista, levou-a a posar para escultores, pintores e fotógrafos. Em 2011, produziu importante exposição fotográfica sobre prevenção e tratamento de câncer de mama. Em 2012, colaborou com a publicidade de filmes sobre anorexia, consolidando sua trajetória na fotografia social.

Casa Fiat de Cultura

Há 10 anos, a Casa Fiat de Cultura cumpre importante papel na transformação do cenário cultural mineiro, ao apresentar, em Belo Horizonte, mais de 20 importantes exposições, de renomados artistas brasileiros e internacionais. A grande arte de Caravaggio, Chagall, De Chirico, Rodin, Tarsila do Amaral e outros pôde ser apreciada e discutida de forma gratuita ao longo dos anos, por todos os públicos, de todas as idades e classes sociais. Sempre com mostras inéditas, a instituição desenvolve um Programa Educativo que é peça fundamental nesse trabalho de valorização e de ampliação do conhecimento proporcionado a seu público. Para cada exposição, são idealizados conceitos e temáticas a serem trabalhados em atividades educativas, em um modelo de Ateliê Aberto, que proporciona aos visitantes um espaço de experimentação livre e de participação nos processos do fazer criativo. Cerca de 1,8 milhão de pessoas já visitaram a Casa Fiat de Cultura e mais de 300 mil pessoas participaram das atividades educativas. Para cada público, uma abordagem especial é adotada, com o intuito de encantar e transformar, de maneira positiva, o imaginário de cada visitante. É com esse espírito de envolvimento e inclusão que a Casa Fiat de Cultura tornou-se referência no Brasil, por meio da arte e da cultura, ao proporcionar experiências memoráveis ao público.

Associação Piemontesa de Belo Horizonte

A Associação Piemontesa de Belo Horizonte foi criada em 1991, por iniciativa da comunidade de italianos da região do Piemonte já existente na capital mineira, que se

uniu aos piemonteses que imigravam para o Brasil em função da instalação da fábrica da Fiat Automóveis na cidade de Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte.

Desde o princípio, a associação instaurou-se como ponto catalisador dos residentes piemonteses de Belo Horizonte e, em conjunto com as associações piemontesas presentes em São Paulo, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, empenha-se na divulgação da cultura da região do Piemonte no Brasil. Organizou reuniões e espetáculos como: Torneio de Baralhos; espetáculo de Coral e Orquestra dos “Music Piemunteis de Cirie”, no Minascentro; apresentação de balé do Grupo Turin, no Palácio das Artes; Festival de Cinema Italiano, no Unibanco de Cinema; Exposição de Design Piemontês, no Palácio das Artes; Encontros com representantes políticos da região piemontesa com autoridades; participou de todas as edições da Festa Italiana em Belo Horizonte com o estande piemontês.

Em todos esses anos, a Associação colabora com as entidades institucionais italianas presentes em Belo Horizonte como o Consulado Italiano; Comites; Câmara de Comércio Italiana de Minas Gerais e da Associação Cultural Ítalo-Brasileira de Minas Gerais (Acibra-MG) e outras associações regionais (Trentino, Campania, Emilia-Romagna, Veneto, Sardegna, Toscana e Friuli).

Gruppo Dirigenti Fiat – GDF

O Gruppo Dirigenti Fiat é uma associação que reúne dirigentes, ex-dirigentes e gerentes dos Grupos FCA e CNH Industrial em torno de objetivos e ações comuns.

Constituído em 4 de outubro de 1974 em Turim, Itália, o Gruppo Dirigenti Fiat chegou ao Brasil em 2002 com o objetivo de expandir os projetos do GDF Itália no país, proporcionando maior valorização dos profissionais, de seus talentos e de suas experiências, assegurando que o vínculo entre os dirigentes e os Grupos seja mantido inclusive após a aposentadoria.

Com o objetivo de reunir líderes dispostos a discutir, compartilhar valores, enriquecer sua identidade profissional e ampliar sua rede de relacionamento o GDF é uma ponte para a transmissão do conhecimento e valores dos Grupos para as novas gerações, promovendo o intercâmbio de experiências e projetos que são essenciais para o enriquecimento e difusão da cultura corporativa.

Para concretizar seus objetivos promove atividades de caráter social e cultural onde os sócios tem a oportunidade de debater importantes temas e realizar projetos humanitários e de outras áreas suportados pelo *knowhow* adquirido através dos anos de experiências corporativas nacionais e internacionais.

Serviço

Ensaio Visuais do Piemonte – 10 Fotógrafos Italianos na Casa Fiat de Cultura

De 7 de junho a 28 de agosto de 2016

Entrada Gratuita

Casa Fiat de Cultura

Circuito Liberdade

Praça da Liberdade, 10 – Funcionários – BH/MG

Horário de funcionamento: terça a sexta, das 10h às 21h. Sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h.

Informações

[\(31\) 3289-8900](tel:3132898900)

www.casafiatdecultura.com.br

casafiat@casafiat.com.br

facebook.com.br/casafiatdecultura

Instagram: @casafiatdecultura

www.circuitoculturalliberdade.com.br

Informações para imprensa:

Personal Press

Polliane Eliziário

[\(31\) 99788-3029](tel:31997883029) | polliane.elizario@personalpress.jor.br